

ARTETERAPIA APLICADA À EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Alessandra Mendes Calixto

Resumo: A arteterapia conduz à expressão de pensamentos ou sentimentos muitas vezes impossíveis de serem expressos por meio de uma única linguagem. O presente artigo está estruturado em três partes. Inicialmente, fazemos uma breve explanação sobre a arteterapia aplicada à educação infantil, com a finalidade de contextualizar a pesquisa. Na segunda parte, caracterizamos os resultados a partir da perspectiva de Vera Lúcia Trevisan de Souza (2016) e Viktor Lowenfeld (1976). Na terceira parte discutimos sobre as expressões de arte e apresentamos algumas considerações sobre a contribuição da arte no desenvolvimento infantil. Esta pesquisa objetiva analisar a contribuição e a aplicação da Arteterapia na educação infantil por meio de uma busca de artigos nacionais e internacionais, indexadas, de acesso gratuito, online, de amplo acesso em bases de dados consolidadas no meio acadêmico: EDUBASE, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Scholar, dos últimos 10 anos, resultando em 12 artigos. A pesquisa avança no que tange importância da arte para o desenvolvimento da criança e aponta o papel social da criatividade como característica indissociável de um cidadão resiliente, inclusivo, sobretudo livre, capaz de atos revolucionários para a vida e o bem viver individual e coletivo.

Palavras-chave: Arteterapia; Educação Infantil; Criatividade

1 INTRODUÇÃO

Arteterapia na educação infantil é uma prática de reconhecível importância na literatura da educação, tratado como um tema emergente na educação infantil por ser um veículo importante de comunicação, principalmente, na educação especial. A arteterapia colabora para o desenvolvimento e

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no segundo semestre de 2020.



expressão de pensamentos ou sentimentos muitas vezes impossíveis de serem expressos por meio de uma única linguagem. Desde os tempos mais remotos, a humanidade expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte, dando sentido as suas experiências de vida dando com isso continuidade. Valladares e Silva (2011) explica, que Arteterapia é uma forma de expressão que desde tempos remotos conecta o homem com a vida tendo assim o objetivo de proporcionar uma vida saudável e harmonizada.

A intenção dessa pesquisa não se restringe a demonstrar a aplicabilidade da arte na educação infantil. Não desejamos perder a base teórica da arte e sua atuação, no entanto, nosso desejo é explorar a visão da arteterapia na educação infantil. Não temos a intenção de apontar uma definição, porque qualquer tentativa de definição foge da proposta complexa a que a arte se presta. Queremos tentar construir uma definição, sem definir. Queremos dar visibilidade a arteterapia, ampliar sua aplicabilidade, ampliar os olhares sobre a arte na escola, inserir propostas e provocar a reflexão dos professores de anos iniciais.

Esta pesquisa bibliográfica tem caráter direto de investigar a importância do uso da arte como elemento terapêutico na escola, abordando a inter-relação da arteterapia e a educação de séries iniciais do ensino fundamental para além da educação especial. A inclinação de pesquisa do tema decorre do contato recente da pesquisadora com o referencial de WINNICOT (trad.1975) que foca a importância das manifestações artísticas para o autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades na infância, uma vez que considera que a brincadeira é a elaboração de como vamos ser, pensar e nos colocar no mundo quando adultos. Carl Gustav Jung (1875-1961) foi quem desenvolveu a teoria da psicologia analítica, e começou a usar a linguagem artística associada à terapia. Ele utilizava o desenho como meio para a interação verbal com o paciente e acreditava na possibilidade de o homem organizar seu interior emocional utilizando-se da arte. Assim ambos autores ponderam o impacto positivo das artes na regulação emocional e desenvolvimento global da criança como pessoa (JUNG, 2009).

RABELLO (2013), ao apresentar a teoria e interpelações de Winnicot sobre a importância do brincar, do lúdico e da livre expressão para o desenvolvimento infantil, afirma que estas experiências possuem uma mesma função a de integrar a realidade externa com a interna, razão e afeto, produzindo uma forte sensação de estar vivo e fazer parte, pertencer a humanidade, ou seja a experiência de “existir”.

Esta pesquisa de revisão pretende realizar um levantamento dos últimos 5 anos sobre os benefícios da arteterapia para o desenvolvimento infantil e quais intervenções dessa natureza tem se disponibilizado na área da educação.

A escolha do tema se dá no lugar de discente de pedagogia mas também de profissional de saúde mental, esse tema dá materialidade, expressão para as emoções enquanto se aprende, compreende e se interage sobre as coisas e o mundo.

Acreditamos que oportunizar experiências artísticas às crianças é proporcionar o contato com questões subjetivas relevantes ao desenvolvimento, dar vazão as emoções sem discipliná-las, dar liberdade com a força dessa expressão a fim de que a criança possa aprender em seu tempo a regular e direcionar seus afetos. Com este trabalho podemos fomentar práticas lúdicas voltadas à arteterapia na educação infantil.

A arte pode ser considerada por alguns autores a expressão da alma humana, somos capazes de expressar nosso mundo emocional sem a barreira do mundo mental e racional quando estimulados pelo poder criativo da arte (SOUZA, 2016). Somos seres criativos por natureza e somos capazes de expressar e imaginar as mais complexas situações, embora muitas vezes tenhamos sido convencidos do contrário, percebemos o papel fundamental da educação nesse aspecto. Expressamos nosso interior sensível e único por meio da fala, pintura, dança, música ou qualquer outro trabalho manual que nos exija o uso das nossas associações, vivências, memórias. Nossa arte expressa, portanto, a nossa identidade, nosso recorte interpretativo de vivências únicas e a vida de cada indivíduo (ORMEZZANO, 2011).



Esta pesquisa destaca a atividade do educador em sua dimensão humanizadora e pretende trazer a arteterapia como tema e instrumento potencial para fomentar formas mais elaboradas de ser, estar, pensar e agir no mundo. A atividade artística pode ser um meio organizador das relações que se constroem e se mantêm nos espaços educativos.

Segundo SOUZA (2016) a arte favorece as ressignificações dos sujeitos sobre seu papel nas diferentes interações de que tomam parte e sobre suas condições de vida atual e futura. A arteterapia surge como uma aplicação direcionada com objetivo expressivo e libertador, assim como as artes sempre foram em todos os tempos.

A arteterapia é um método que utiliza a arte como base, um tanto recente, tendo nascido na década de 30, quando terapeutas e educadores perceberam a relevância dos símbolos e metáforas para expressão de sentimentos. Primeiro nos hospitais psiquiátricos e em ateliês de expressão livre para outros tratamentos (REIS, 2014).

A prática da arteterapia se consolidou nos anos 60 pelo uso de várias formas de expressão artística com uma finalidade direcionada seja ela terapêutica e/ou pedagógica, não exigindo habilidades especiais, talentos únicos ou especial sensibilidade, trata-se do uso de uma metodologia de expressão (ARANHA, 2006).

ROSAL (1993), em um estudo antigo que embasa muito dos outros produzidos na área, conseguiu por meio de um estudo misto e bastante robusto na época, sobre o assunto, apontar várias das questões já trazidas pela literatura clássica de Vigostsky, Piaget e Lacan. Resumi claramente, por meio de instrumentos de pesquisa paramétricos, que a arteterapia afeta a regulação emocional positivamente, possibilitando o controle de emoções intensas e situações conflitivas.

A arteterapia é amplamente descrita por psicólogos e pedagogos com benefícios reconhecidos do ponto de vista da expressividade, aceitação,

regulação emocional, conquanto podemos dizer que arteterapia é um recurso para a expressão concreta da intangível subjetividade humana (REIS, 2014).

A pintura, a imaginação, a fotografia, a dança, a música, o teatro, o desenho, a escrita expressiva, dentre outras, todas essas atividades que expressão capazes de tornar materiais e visuais nossos conflitos, críticas, emoções, interpretações mais inconscientes. No contexto da criança a expressão artística é livre e sem tanta crítica e julgamento (FRANCISQUETTI, 1992).

REIS (2014) traz uma reflexão sobre a literatura na área da arteterapia, onde analisa os pressupostos fundamentais que norteiam essa prática. A reflexão desenvolvida mostra que, apesar das diferentes molduras teóricas, a arteterapia é perpassada por uma concepção estética do humano. Concluindo que a arte pode ser uma ferramenta valiosa nos mais diferentes contextos.

Nesta linha VASQUES (2009) apresenta um estudo qualitativo sobre arteterapia na saúde e sua relevância na promoção de saúde mental. No seu trabalho entrevista profissionais que atuam na área de especialidade da arte junto a pessoas que buscam qualidade de vida. O seu estudo aponta para a melhora da qualidade de vida e autocuidado, além de práticas possíveis no contexto da saúde mental.

ALENCAR (2007) traz que para as crianças, a arte é um meio de expressão natural e espontânea que ajuda a desenvolver a comunicação interpessoal e intrapessoal, e que a literatura já assinala como trabalhar adequadamente este tema, no entanto, nos convida a refletir sobre o que tem sido feito na tentativa de inserir a arte em ambientes escolares.

Aponta para o espaço, a carga horaria, o acesso aos insumos necessários ao tempo de intervenção, os programas rígidos e inflexíveis, falta de capacitação, metas e resultados esperados, dentre outros problemas a serem observados e pensados num projeto escolar de arteterapia.

Já para CARRANO (2013) a prática de arteterapia nas escolas de educação infantil é promissora e deverá ser cada vez mais empregada. Defende

que as crianças com seus conflitos do cotidiano, intensas e permeadas por questões da atualidade precisam de apoio para o enfrentamento dos aspectos emocionais e subjetivos. Este lado sensível e emocional, criativo e único pode ser tocado pela livre expressão artística, o que desenvolve reconhecimento da identidade, autonomia, pertencimento e o acolhimento de si mesmo. A autora descreve como os materiais mais diversos podem ser incluídos no processo criativo imaginativo que auxilia na elaboração da própria identidade.

KAWAGOE (2006) explora o brincar e a interface do imaginário para compreensão de relações, comportamentos básicos, papéis sociais, escolhas pessoais, questionamentos, frustrações, perdas, luto, problematizações analisando como se desenvolvemos e expressamos aspectos da personalidade por meio lúdico, espontâneo e livre.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, esse tipo de método possibilita a identificação de tendências, recorrências e lacuna do conhecimento em torno do tema Arteterapia e Educação infantil. Esta modalidade de pesquisa tem como finalidade reunir, e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A arteterapia aplicada à educação infantil é uma prática geralmente psicopedagógica, aliada da pedagogia inclusiva, assim como uma prática importante na educação infantil, permite estímulos e desenvolvimento de habilidades cognitivas ampliando as possibilidades de comunicação e expressão. Nossa intencionalidade com essa pesquisa é promover o tema e expandir a prática da arteterapia para as crianças de anos iniciais.

Foram realizadas pesquisas de fontes primárias (publicações científicas de autores diversos) para conhecimento geral acerca do conteúdo produzido sobre arteterapia aplicada à educação infantil, sobretudo para quantificação dos mesmos. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, ensaios, texto jornalísticos, blogs, revistas em geral. Foram incluídos artigos indexados nas bases de dados que correspondessem ao objetivo da pesquisa e possuísem os



descritores selecionados no seu tema de investigação. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão de artigos: os de aplicação prática as experiências positivas para educação, os realizados em escolas brasileiras e a temporalidade da publicação. Serão excluídos os artigos de revisão e que não atenderemos critérios de inclusão.

Como estratégia inicial de coleta de dados para a pesquisa, usou-se plataformas digitais de banco de dados bibliográficas em ciências da saúde e da educação para seleção de publicações acadêmicas que versem sobre o tema. A plataforma da saúde será incluída em vista dos inúmeros trabalhos em arteterapia com foco em educação especial e tratamento de transtornos.

Optou-se por executar uma pesquisa dos últimos 10 anos de publicações (2010 a 2020), incluindo trabalhos em Língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa do Brasil. Justifica-se esse critério pelo fato de se desejar incluir o maior número de publicações sobre o tema, além de incluir trabalhos antes e após a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

A busca ocorrerá nas bases de dados multidisciplinares. As bases de dados foram selecionadas de acordo com o manual: Acesso às bases de dados de Educação e áreas afins: navegando no conhecimento / compilado por: Gildenir Carolino Santos, Josidelma Francisca da Costa Souza; revisão de texto: Ana Archangelo. – Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010.

Incluiu-se as bases de cobertura da América latina LILACS e SciELO via Web of Science e para cobertura da Educação e áreas afins, estão às seguintes bases: EDUBASE, SciELO, Scopus, Web of Science, Google Scholar; Banco de dados da Educação (UFRGS; UNISUL), British Education Index; Career and Technical Education (ProQuest); Education Full Text (Wilson Web). As publicações foram pré- selecionadas por descritores (arteterapia, educação infantil) títulos e posteriormente resumos. Optou-se por realizar uma busca bibliográfica em bases de dados e algoritmos de busca formulados com descritores selecionados no MESH: Arteterapia; Arte, Arte Educação, aprendizagem, educação infantil, atividades lúdicas, criatividade. Art therapy, Art, Art Education, Early childhood education, play activities, learning, Creativity.

A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. O método apresenta seis fases para elaboração da revisão integrativa, sendo eles: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa¹. Portanto, pretende-se sintetizar as pesquisas disponíveis sobre Arteterapia aplicada à educação Infantil e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (WHITTEMORE, 2005; MENDES et al, 2008).

Roteiro para coleta de dados e Análise das referências:

A. Identificação

Título do artigo
Título do periódico
Autores
País
Idioma
Ano de publicação

B. Instituição sede do estudo

Universidade
Centro de pesquisa

C. Tipo de publicação

Publicação da área da Educação. Qual?
Publicação da área da saúde. Qual?

D. Características metodológicas do estudo

Tipo de Estudo:
Pesquisa
Abordagem quantitativa ()
Delineamento experimental ()
Delineamento quase-experimental ()
Delineamento não-experimental ()
Abordagem qualitativa
Não pesquisa
() Revisão de literatura () Relato de experiência () Outras _____

E. Objetivo ou questão de investigação

F. Amostra

Seleção

Randômica () Conveniência () Outra _____

Tamanho (n) () Inicial: ____ Final: ____

Características

Idade __ Sexo: M () F () Raça

Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____

G. Tratamento dos dados

H. Intervenções realizadas

Variável independente _____
Variável dependente _____

Grupo controle: sim () não ()

Instrumento de medida: sim () não ()

Duração do estudo _____

Métodos empregados para mensuração da intervenção

I. Resultados

As conclusões são justificadas com base nos resultados

Quais são as recomendações dos autores

J. Análise

Método

Tratamento estatístico

Nível de significância

K. Avaliação do rigor metodológico

Identificação de limitações ou vieses

O roteiro acima foi elaborado a partir do exemplo de instrumento para coleta de dados (validado por URSI, 2005).

Esta pesquisa analisou a contribuição da Arteterapia para a educação infantil e para isso se realizou uma revisão da produção acadêmica existente em torno da arteterapia, apreendendo suas fundamentações teóricas e conceitos; se descreveu as práticas de arteterapia utilizadas em educação infantil e se identificou autores que sejam teóricos da Arte voltada à educação infantil.

Figura 1. Estratégias de busca:

Estratégias de busca:

BASE DE DADOS	DESCRITOR INGLES	DESCRITOR ESPANHOL	DESCRITOS PORTUGUES	TOTAL	SELECIONADOS
SciELO	Art Education AND Early childhood education AND Creativity	Educación artística AND educación de niños AND Creatividad	Arte AND Educação Infantil AND Criatividade	28	14
Scopus	Art Education AND Early childhood education AND Creativity	Educación artística AND educación de niños AND Creatividad	Arte AND Educação Infantil AND Criatividade	11	4
Web of Science	Art Education AND Early childhood education AND Creativity	Educación artística AND educación de niños AND Creatividad	Arte AND Educação Infantil AND Criatividade	16	3
EDUBASE	Art Education AND Early childhood education AND Creativity	Educación artística AND educación de niños	Arte AND Educação Infantil AND Criatividade	33	3

		AND Creatividad			
SCHOLAR	Art Education AND Early childhood education AND Creativity	Educación artística AND educación de niños AND Creatividad	Arte AND Educação Infantil AND Criatividade	325	8

Excluídos repetidos, resultado de total de 12.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA ARTE

Os estudos consultados recorrem a fontes históricas (textos, retratos, esculturas, etc.) que permitem conhecer a vida artística da humanidade ao longo da história, desde a arte rupestre, mostrando assim a relevância desse tema como método expressivo para todos nós (PIOVESANI, 2012).

De acordo com Soares (2017), na Antiguidade foi realizada a criação de símbolos e sinais hieróglifos manifestados nos túmulos de faraós, estátuas e objetos do cotidiano pelos egípcios. Já na Idade Média, a arte tem grande influência religiosa com expressões artísticas celta, gótica e romana com destaques na arquitetura, escultura e tapeçaria. Nessa época as crianças pequenas eram alijadas do contato com a arte ou eram inseridas para profissionalização.

Na idade moderna houve grande expansão geográfica e a arte era fundamentada sobretudo na natureza, com destaques também em decoração e ornamentação dos ambientes. A natureza era a fonte de inspiração, mas também uma fonte de conexão com a vida em si, sua realidade e finitude (ORMEZZANO, 2011).

A arte contemporânea por sua vez é composta de expressões artísticas em movimentos como o neoclassicismo e o romantismo, por exemplo. Estes movimentos que revolucionaram a arte do século XX, período este marcado pelo surgimento de grandes tendências artísticas como o expressionismo, cubismo, futurismo, etc. (SOARES, 2017). Neste ponto, no início do século XX, na década de 20 como resultado de movimentos políticos sociais, a escola começa a

receber a arte, planejada, intencional, com objetivo de formação estética e criativa de crianças, e não acessível a maioria. O movimento de arte e o acesso a expressão artística sempre teve muita relação histórica com os movimentos políticos e sociais (ROCHA, 2009).

2.2 ARTETERAPIA

A arteterapia é uma expressão utilizada para se referir ao uso da arte para fins terapêuticos seja na reabilitação psicossocial ou de saúde mental. No entanto, como temos acompanhado na literatura é um recurso de validação da emoções, maturação de comportamentos e socialização muito potente para séries iniciais.

A Arteterapia é uma profissão relativamente nova, com método baseado nas artes e na psicologia, através do uso de várias formas de expressões artísticas com finalidades múltiplas que tem relação com as emoções e o aprendizado (BRASIL, 2002).

Segundo Urrutigaray (2008), o trabalho com a Arteterapia possibilita a reconstrução e integração da pessoa, fundamentado por um referencial teórico, o qual possibilite a aquisição da autonomia, como objetivo ou meta para melhora da vida humana. Ainda para o autor, o universo da Arteterapia - constituído pelas cores, colagens, imagens, escrita, teatro, dança, ensejando assim, a busca de soluções para as necessidades individuais do adulto ou da criança, sendo um excelente recuso para coletivos.

Porém, a imperiosa necessidade de expressar-se o leva a manifestar, de acordo com seu próprio arranjo interno, seja de qualquer forma, belo ou tosco, em forma de imagens (SILVEIRA, 2001).

Na escola de educação infantil são realizados trabalhos expressivos e criativos proporcionando condições para a aprendizagem e desenvolvimento diferenciados. Os potenciais do indivíduo são trabalhados podendo despertar, desenvolver e aprimorar novas habilidades (RABELLO,2013). Na Arteterapia escolar, são utilizados diversos materiais como papeis, tinta, lápis de cor, cola, tesoura, tecidos, fios, madeira, plástico, argila, dentre outros. Os recursos



utilizados compreendem desenho, pintura, colagem, construções, modelagens, personagens e etc.

A arteterapia impacta no desenvolvimento infantil no aspecto da criatividade e de livre expressão associativa, onde as ideias dão vazão a subjetividade e a crítica da realidade. As pesquisas mais atuais têm sinalizando caminhos para a superação de problemas enfrentados no cotidiano dos espaços educativos, e que serve de estímulo a todos os interessados em desenvolver atividades inovadoras utilizando-se da arte e de seu potencial transformador de concepções, pensamentos e ações (SONIA, 2016).

2.3 ARTETERAPIA E EDUCAÇÃO

A finalidade da arte na educação infantil não é formar artistas, mas dar voz a criatividade natural de cada criança, sem julgamento, sem crítica. Sabemos que quanto mais a criatividade for estimulada, mais recursos cognitivos a criança desenvolve para controlar suas emoções (SEBASTIÃO, 2015). A criança estimulada na sua criatividade e expressividade desenvolve resiliência emocional, enfrenta melhor a frustração torna-se mais comunicativa, além é claro de desenvolver aspectos da socialização, interagindo com os demais participantes, sensibilizando-se, fortalece sua capacidade interior, descobrindo seus gostos, desejos e sonhos.

Este projeto pretendo levantar o panorama e o contexto da arteterapia nas produções de educadores gaúchos principais os aspectos do contexto histórico do ensino de arte e sociocultural do estado, alinhada aos Princípios Estéticos da Sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais (MEC, 2010) e nos provoca a reflexões importantes de sobre a cultura da arte .

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa teve como objetivo refletir sobre a arteterapia no contexto da educação infantil. A importância do estudo está em ampliar o debate

da atuação da arteterapia na educação fundamental, pois acredita-se que as estratégias utilizadas pela arteterapia tem condições de contribuir no desenvolvimento cognitivo, emocional, estimular a criatividade do aluno. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento das referências em livros e artigos publicados em sites especializados e revistas da área.

A partir dos levantamentos considerou-se que a arteterapia é uma ferramenta que tem condições de contribuir para o autoconhecimento e criatividade dos alunos. Muitos os benefícios da arte para a humanidade e estes benefícios são sabidos por todos nós. A literatura traz a arteterapia não como um instrumento de trabalho ou como um meio, exclusivamente, mas como um recurso intrínseco em todos nós, necessário e relevante para Ser no mundo, expor a alma e os pensamentos.

Percebemos que o tema amplamente pesquisado ainda é incipiente na literatura científica quando aplicada à educação infantil, trata-se de uma prática aplicada amplamente na saúde mental e nova na educação. Mesmo que saibamos o impacto positivo da arteterapia para manifestação criativa, a criatividade, a expressão emocional, o comportamento, os recursos para expressar a vida observar o mundo a sua volta. A literatura na área da educação valoriza a arte e o uso da arte nos anos iniciais, não só é fundamental como é estruturante nos projetos pedagógicos. Arteterapia traz respeito a intencionalidade de uso dos recursos artísticos para finalidades terapêuticas de desenvolvimento de temas complexos sem ser reducionista é intencional, sentido.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Textos selecionados a partir dos seguintes filtros:

Etapa de Identificação conforme instrumento utilizado: Título, objetivo (arte educação/educação infantil) e ano de publicação (últimos 10 anos).

	Autores	Título	Objetivo	Ano de Publicação	Título do periódico	País	Idioma
A1	Aline Aparecida Machado Bortoto, Maria Aparecida de Menezes	Contos de fadas: um recurso arteterapêutico na educação infantil	Refletir sobre o uso dos contos de fadas como recurso arteterapêutico na Educação Infantil	2015	Arte Revista, SP	Brasil	Português do Brasil

Instituição sede do estudo: Faculdade Paulista de Artes							
A2	Bo-Bae Kim, Mi-Sook Choi	Effects of Physical Expression Activities Through Storytelling on Young Children's Physical Self-Concept and Creative Physical Expression Ability	Examinar os efeitos das atividades de expressão física por meio da narrativa sobre o autoconceito físico e a capacidade de expressão física criativa de crianças pequenas e identificar um método de educação eficaz de atividades de expressão física no campo da educação	2018	Korean Journal Child Study	Korea	Inglês/Coreano
Instituição sede do estudo: Chonnam National University, Gwangju							
A3	Margaret S. Barrett et. Al.	Beliefs and Values About Music in Early Childhood Education and Care: Perspectives From Practitioners	Investigar o efeito da música na sociabilidade e no interesse musical de crianças pequenas. Adaptar e testar uma pesquisa de crenças e valores musicais para uma implementação mais ampla em cuidados infantis definições; identificar essas crenças e valores musicais realizadas por educadores	2019	Frontiers Psychology	Austrália	Inglês
Instituição sede do estudo: The University of Queensland, Brisbane, Australia							
A4	Rosely Yavorski et al.	A arte-terapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem.	Conhecer os conceitos e definições relacionados a arte-terapia na educação infantil acompanhando o trabalho realizado por profissionais dentro e fora da escola.	2019	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Brasil	Português do Brasil
Instituição sede do estudo: Faculdade de Paraíso do Norte - FAPAN, Paraíso do Norte-PR							
A5	Maria Lucia Teixeira Mainardi et al.	Psicopedagogia e arte terapia encontros no processo ensino aprendizagem	O intuito dessa pesquisa foi demonstrar que tanto a Psicopedagogia, quanto a Arte terapia podem ser facilitadoras do desenvolvimento cognitivo dessas crianças, considerando que o encontro	2020	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Brasil	Português do Brasil

			de atividades de desenhos				
Instituição sede do estudo: Universidade da Amazônia							
A6	Camila de Carvalho Vieira et al.	Contribuições da Arte e do Professor Arteterapeuta para a Educação Inclusiva	Discutir a importância do professor de arte e a inserção de práticas terapêuticas na intervenção com alunos público alvo da educação especial.	2017	Revista Educação, Artes e Inclusão	Brasil	Português do Brasil
Instituição sede do estudo: Universidade Estadual de Londrina							
A7	Gilka Girardello et al.	Imaginação: arte e ciência na infância.	Discutir conceitualmente sobre a relação entre imaginação e infância, apontando alguns fatores considerados favoráveis à imaginação infantil: a arte, o tempo, a natureza, a mediação adulta e a narrativa.	2011	Revista Pro-Posições, Campinas	Brasil	Português do Brasil
Instituição sede do estudo: Universidade Federal de Santa Catarina							
A8	Alex McDonald, Sue Holttum, Nicholas St J. Drey et al.	Primary-school-based art therapy: exploratory study of changes in children's social, emotional and mental health	Explorar se professores e crianças perceberam quaisquer mudanças nas dificuldades sociais, emocionais ou de saúde mental das crianças depois que as crianças frequentaram a arte-terapia na escola primária	2019	Journal International Journal of Art Therapy	Inglaterra	Inglês
Instituição sede do estudo: British Association of Art Therapists - University of London							
A9	Mónica Tatiana Sánchez Ruíz, María Alejandra Morales Rojas	Fortalecimiento de la creatividad en la educación preescolar orientado por estrategias pedagógicas basadas en el arte y la literatura infantil	Propor uma intervenção pedagógica orientada por estratégias artísticas e literárias que possibilite o fortalecimento dos processos criativos em crianças pré-escolares dos 5 aos 6 anos.	2017	Revista del Instituto de Estudios en Educación y del Instituto de Idiomas Universidad del Norte	Bucaramanga – Colombia	Espanhol Latino
Instituição sede do estudo: Facultad de Educación Universidad Autónoma de Bucaramanga							
A10	Amy Hamilton et al.	A Study on the Current Status and Improvement of Culture and Arts Education in the Curriculum of the	Avaliar a prática de educação das artes direcionada a crianças pequenas e qual	2019	Journal of Curriculum Studies	Austrália	Inglês

		Department of Early Childhood Education at 4-year	a oferta de formação para professores nessa área.				
Instituição sede do estudo: Flinders University							
A11	Yulia Solovieva, Luis Quintanar	Drawing in Pre-school Children as a Strategy for Preparation for School.	compartilhar uma experiência formativa de desenho como atividade adequada para o desenvolvimento infantil em idade pré-escolar	2015	British Journal of Education, Society & Behavioural Science	México/Colombia	Inglês
Instituição sede do estudo: Faculty of Psychology, Autonomous University of Puebla, Mexico.							
A12	Silvia Cordeiro Nassif Schroeder	A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil	Refletir a interlocução entre os estudos no campo da educação da infância e a obra de Mia Couto a partir dos temas espaço, tempo, infâncias, arte e ciência.	2015	Revista leitura: teoria e prática	Brasil	Português do Brasil
Instituição sede do estudo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo							

Estudo	Delineamento do estudo	Amostra	Tratamento dos dados	Intervenções realizadas	Resultados	Análise	Limitações
A1	Estudo Bibliográfico	Três contos de fadas: a bela e a fera e os três porquinhos	Análise crítica de conceitos	Busca de referenciais	Descreve a eficácia e a possibilidade dos contos de fadas serem usados como recurso arteterapêutico na Educação Infantil	Arquetipos Junguianos	Estudo teórico que não apresenta lacuna no conhecimento
A2	Estudo transversal descritivo e analítico	16 (4 anos) 20 (5 cinco anos)	Análise de covariância (ANCOVA)	Narração de histórias como meio para expressão física livre	capacidade de expressão física criativa aumentada diante de intervenção dirigida	A expressão física por meio da narração de histórias pode ser um método educacional para aumentar o autoconceito físico e a expressão física criativa de crianças	Estudo de expressão local não podendo ser generalizado.
A3	Estudo transversal descritivo e analítico	88 (87 F, 1 M)	Regressão linear, análise bivariada. Uso de check list	Dois instrumentos com um pesquisador do projeto. 1. Demografico; 2. creças e vivencias da musica na infancia: The Music Beliefs Questionnaire (MBQ)	Identificou-se potencial para aprendizagem profissional voltado para a música, existe reconhecimento profissional dos seus benefícios na aprendizagem e para a vida emocional das	A análise sugeriu que um único fator latente generalizado como a cultura musical pode oferecer a melhor explicação sobre o previamente concebido na própria infância.	O estudo restringem-se à professores de anos iniciais e o impacto destes valores pessoais no planejamento, incluindo ou não a música como elemento de arteterapia.

					crianças pequenas	Quem teve e não teve experiência musical consideraram a música importante na infância.	
A4	Estudo Bibliográfico	artigos, teses, dissertações de outros autores, fontes secundárias	Análise de forma intuitiva	Não foi descrito	É possível reduzir níveis de ansiedade com as ferramentas utilizadas na arte-terapia, assim como os alunos começam a perceber as diferentes emoções que estão presentes em seu dia-a-dia. A arte-terapia permite a evolução do indivíduo e a promoção do seu desenvolvimento.	A arte na educação favorece a criatividade da criança, desenvolvendo a imaginação através das formas e cores empregadas, auxilia na expressão tanto oral quanto escrita fazendo com que a criança mostre o conhecimento através da história de seu desenho	O estudo não descreve
A5	Estudo de caso	Dois casos de atendimentos em sala de aula	Análise pareada entre os conceitos da Psicopedagogia e Arte terapia	Diário de campo. Instrumento Alphabyte. Massa de modelar	As crianças estudadas tiveram a oportunidade de acessar recursos que normalmente não estão disponíveis, tiveram benefícios da prática percebidos no comportamento apontado pela família e evolução no processo de aprendizagem	Empírica e qualitativa dos resultados. Sugere a interface entre a psicopedagogia e a arteterapia.	O estudo não incluiu outras profissões além do pedagogo. Apontando a necessidade de uma equipe multiprofissional.
A6	Estudo Bibliográfico	Artigos, teses, dissertações de outros autores, fontes secundárias	Análise de forma intuitiva	Não foi descrito	A revisão apontou a importância da adaptação e adequação de recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência, assim como a relevância da arteterapia para adaptação do aluno à escola.	Crítica e Descritiva.	O estudo não descreve
A7	Análise Conceitual	Não se aplica	Análise teórica. Narrativa imaginativa infantil	Não se aplica	A imaginação é a base para arte e a arte expressa por meio da imaginação o que proporciona manejo às experiências emocionais da criança	Crítica e Teórica.	Não se aplica

A8	Métodos Mistos com Triangulação Convergente	45 (5- 6 anos) 10 professores de anos iniciais; 37 (5-6 anos)	Quantitativos e qualitativos.	Questionário: Strengths & Difficulties Questionnaire (SDQ); Grupo focal; Sessões de arteterapia. Entrevista semi-estruturada.	Os resultados mostram efeitos significativos e médios para redução do estresse geral das crianças, melhora da conduta, redução da hiperatividade e comportamento pró-social e um grande efeito na percepção do impacto das dificuldades das crianças em suas vidas. O estresse emocional avaliado pelo professor e os problemas dos colegas mostraram pequenas mudanças que não alcançaram significância estatística.	Análise temática do grupo focal. Testes t pareados foram usados para analisar as pontuações dos SDQs	A amostra do estudo era pequena e de uma escola apenas. O desenho pré-pós não controlado também limita as conclusões que podem ser tiradas sobre se a arte terapia foi responsável pelas mudanças nos questionários de pontos fortes e dificuldades (SDQ).
A9	Qualitativa, Observação participante. Pesquisa-Ação	30 (5 - 6 anos de idade)	Análise de conteúdo	Foram utilizados como instrumentos de pesquisa 4 jogos, os quais foram aplicados individualmente. Foram consideradas qualitativamente as respostas à intervenção Superior: crianças expressam ideias com agilidade oralmente ou graficamente com excelente fluência. Alto: crianças que expressam ideias oralmente ou graficamente, com fluência, com clareza. Básico: crianças que só às vezes expressam ideias oralmente ou graficamente, fluentemente, tendo clareza na mensagem que desejam transmitir.	Como resultado deste estudo a cartilha "LiterArte" foi elaborada a fim de se estabelecer as diretrizes e atividades mais pertinentes para projetos de sala de aula, integrando ferramentas pedagógicas, didáticas e recreativas orientadas pela arte e pela literatura infantil.	Este projeto de pesquisa apresentou três campos de ação (categorias de análise): a primeira voltada para o desenvolvimento de habilidades criativas em crianças de 5 a 6 anos de educação pré-escolar; o segundo é voltada para a avaliação da proposta de intervenção pedagógica por meio do sala de aula, para avaliar o desenvolvimento e execução de as atividades selecionadas; e a terceira integrou o processo de reflexão pedagógica para o design e desenvolvimento de um livro digital que contribuir para a melhoria de	Não apresenta.

						professores e agentes educacionais.	
A10	Estudo Analítico documental e Transcultural	Currículo de educação infantil de Pequim China e Australia	Epistemologia social construtivista	Levantamento do Currículo de artes focada no desenvolvimento e felicidade do jardim de infância de Pequim - uma hibridização de e poderes locais; Levantamento das características do Currículo australiano das artes centrado nas habilidades e desenvolvimento cognitivo.	Este estudo fornece evidências de que o currículo de artes é um espaço contestado que reflete o momento histórico e mudanças educacionais, prioridades sociais dos governos. Os textos curriculares estabelecem e mantem as posições privilegiadas de algumas idéias sobre outras como declarações particulares, conceitos.	Visão teorica de Foucault utilizada na análise.	Não apresenta.
A11	Pesquisa-ação Pré o pós teste	28 (5 - 6 anos de idade)	Análise de forma intuitiva	Programa de formação gradual em desenho por etapas aplicado durante 8 meses diariamente durante 1 hora. Dentre as tarefas estavam: Cópia de objetos com elementos de orientação espacial, desenho livre, produção de desenhos por instruções categóricas.	Após a aplicação do programa, as crianças do grupo experimental apresentaram resultados qualitativos positivos em representações gráficas de objetos, orientação espacial, número de desenhos e características essenciais dos objetos representados. A atividade de desenho teve impacto positivo para funções espaciais e imagens de objetos na modalidade visual.	Referência analítica na teoria de Vigotsky	O estudo revela que a amostra ainda é pequena portanto não se aplicam generalizações.
A12	Análise Crítica	Crianças de 3 a 6 anos	Análise Teórica e intuitiva.	Não se aplica	A arte precisa ser vista como uma forma de linguagem e expressão, sendo importante vislumbrar outras direções que tentem escapar das abordagens excessivamente	Análise a partir da base teórica de Mikhail Bakhtin	Não se aplica

					reprodutivistas ou espontaneístas. Concebendo a arte no seu dinamismo e na sua relação com o desenvolvimento.		
--	--	--	--	--	---	--	--

Percebemos na realização desta pesquisa o quanto é profícua a produção sobre a aplicabilidade da arte em sala de aula. Entretanto, faz-se reduzidos o numero de trabalhos sobre a ateterapia aplicada à educação infantil. Os trabalhos produzidos geralmente apontam para a aspecto inclusivo da arteterapia, o uso de arte terapêutica para o trabalho com crianças com alterações de saúde mental. A visão geral da arteterapia como uma possibilidade na educação infantil embora não seja novo ainda não consta de muitas produções e análises críticas sobre às práticas já existentes.

Dos 12 artigos triados para esta pesquisa extraímos categorias às quais pretendemos convergir sobre nosso tema de pesquisa. A primeira: Arte como expressão; A segunda: Benefícios da arteterapia para o desenvolvimento infantil; A terceira: Expressão lúdica e cultural no contexto da educação infantil; A quarta: O papel do professor; A quinta: Ações possíveis.

A **arte como expressão** é apresentada como uma base fundamental para criança em se desenvolvimento, uma vez que dá materialidade a imaginação e amplia a capacidade de tornar real por uso de desenvolvimento da criatividade (GIRARDELLO,2011; MCDONALD, 2019).

Os **benefícios para o desenvolvimento infantil** apontam muitas direções a expressão física, a musicalização, a expressão livre, assim como programas para ampliar o repertório da simbolização, por meio do desenho e escrita (KIM, 2018; BARRETT, 2019; SOLOVIEVA, 2015).

O campo da arte a **Expressão lúdica e cultural no contexto da educação infantil** é desejável uma vez que é indicado a participação ativa das crianças pequenas no processo educativo, onde as práticas pedagógicas

possuem uma intencionalidade, liberdade de expressar-se, mas a linguagem utilizada para compartilhar pensamentos e sentimentos é subjetiva. Esse campo da subjetividade e do lúdico pode ser um espaço propiciado pela arteterapia com o sentido de auxiliar na expressão daquilo que não é dito (SCHROEDER, 2015). Digamos que a função da arteterapia é direcionar para a necessidade apresentada no campo pedagógico. Estudos mostraram que um grupo de crianças hiperativas, com energia e pouco atentas melhoram a concentração e o rendimento escolar ao participarem de oficinas de arteterapia que proporcionavam expressão corporal por meio de narração de histórias (KIM, et al. 2018). Outros exemplos na literatura descrevem que a arteterapia na escola vem para direcionar terapeuticamente a necessidade observada dando dicas de materiais a serem aplicados e sugestão de atividades para as especificidades (MAINARDI, 2020). As crianças com dificuldade de escrita por exemplo se beneficiaram de um programa de ensino de desenho livre e dirigido (SOLOVIEVA, 2015).

Sendo assim **o papel do professor** nos anos iniciais é planejar atividades mas também intervenções que facilitem sempre o processo de desenvolvimento podendo repensar estratégias e aliar transversalmente as práticas educativas com as necessidades individuais e coletiva (SÁNCHEZ, 2017; HAMILTON, 2019). A arteterapia é um meio para liberdade de ser criativamente no mundo portanto se adaptar a situações simbólicas, emocionais, conflituosas mas também evoluir cognitivamente para tomada de decisões coletivas, éticas e humanitárias (VIEIRA, 2017; SCHROEDER, 2015). Sim, porque a arte não está desvinculada do ser social no mundo e das reações cada vez mais complexas as quais precisamos estar preparados para enfrentar. Professores qualificados para esse fim são capazes de se posicionar diante do cenário político e cultural aliando suas práticas aquilo que as crianças apresentam de necessidades naquele momento (BARRETT, 2019). Por exemplo, no contexto atual de pandemia muitas crianças tem vivido o medo, o luto por perda de familiares, isolamento social, a arteterapia é um recurso educativo para acessar essas emoções produzidas pelo nosso viver em sociedade (MAINARDI, 2020) de forma responsável porém acolhedora (BORTOTO, 2015). Nunca se fez tão



necessários sermos compreensivos e cuidadosos uns com os outros para o bem comum.

Portanto, as **ações possíveis** incluem a qualificação dos professores, sensibilização para o tema da “arte- terapêutica “, administração dos recursos disponíveis, inclusão da família ao máximo no processo e um forte alinhamento com o projeto pedagógico escolar atendendo as prerrogativas da política de educação para os anos iniciais (BORTOTO, 2015; YAVORSKI, 2019; SÁNCHEZ).

3 CONCLUSÕES

A arte faz parte de nós e sempre buscamos, principalmente na infância, nos manifestar de forma lúdica. Nossa expressão artística faz parte de nós como uma necessidade de sobrevivência expressão e existência. A estética faz parte desse ser artístico que habita em cada um de nós. \no entanto é na infância que temos a maior das liberdades para a expressão e desenvolvimento dessa capacidade de criar e existir, experimentar e explorar nossos limites capacidades ativas e imaginativas. Infelizmente, com o passar do tempo vamos inserindo alguns tabus, mas principalmente muito julgamento e critica na forma como nos expressamos, assim como também reforçados pela nosso processo civilizatório julgamos os outros e definimos padrões para ser, existir e manifestar-se. A arte por outro lado nega o julgamento e só existe na liberdade.

As escolas mostram-se cada vez mais preocupadas com o desenvolvimento de seres humanos capazes de se adaptarem as idiossincrasias do mundo, que é volátil, incerto, inseguro e instável, que nos exige resiliência. Precisamos como nunca de inovação e de espaços de criatividade.

A arte está em nos e na nossa ancestralidade, as gravações feitas em pedra e papel, propiciou para os seres humanos o conhecimento de sua história ao longo dos tempos. A arte são formas de registro de acontecimentos importantes para a humanidade, podemos dizer que a arte contribui para a construção do conhecimento do ser humano.

A arte na educação não favorece a criatividade apenas da criança, mas atua no meio social da criança, age sobre suas emoções, ajuda a elaborar emoções, produz a imaginação através das formas e cores empregadas, auxilia na expressão tanto oral quanto escrita fazendo com que a criança mostre o conhecimento através da história de seu desenho.

A arteterapia é uma aliada da aprendizagem de crianças com problemas emocionais, pois a técnica proporciona um manejo adequado dos níveis de ansiedade dos indivíduos. Arte permite a evolução do indivíduo e a promoção do desenvolvimento.

Os textos estudados também apontam para a atuação da arte no desenvolvimento do ser político, crítico, cidadão e responsável. Uma vez que desenvolve a confiança em poder ser o que se é, fortalecer relacionamentos baseado no respeito e na confiança, no qual os(as) estudantes se sintam à vontade para compartilhar experiências, conversar com sinceridade, aprenderem juntos(as), e descobrirem e desenvolverem seu potencial. O papel do(a) educador(a) neste sentido é essencial.

REFERÊNCIAS

1. ALBERT, R. BEING BOTH: An integrated model of art therapy and alternative art education. *Art Therapy* 27, 90-95. American Art Therapy Association. 2011.
2. ALENCAR, Eunice Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a libertação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
3. ALENCAR, Eunice Soriano de. Criatividade no Contexto Educacional: Três Décadas de Pesquisa. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Vol. 23 n. especial, pp. 045-049, 2007.
4. ALEX MCDONALD, SUE HOLTTUM; NICHOLAS ST J. DREY .Primary-school-based art therapy: exploratory study of changes in children's social, emotional and mental health, *International Journal of Art Therapy*, 24:3, 125-138, DOI: 10.1080/17454832.2019.1634115. 2019.
5. ANDRADE, L. Q. D. Terapias expressivas: arte-terapia, arte-educação, terapia-artística. São Paulo: Vector, 2000.
6. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3 Ed. – revisada e ampliada – São Paulo: Moderna, 2006.

7. AZEVEDO, D.M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc Anna Nery*, v. 15, n. 2, p. 339-45, 2011.
8. BARRETT, M. S., FLYNN, L. M., BROWN, J. E., WELCH, G. F. Beliefs and Values About Music in Early Childhood Education and Care: Perspectives From Practitioners. *Frontiers in psychology*, 10, 724. 2019. Disponível: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00724>
9. BATTISTONI FILHO, D. *Pequena história da arte*. 3.ed. São Paulo: Papirus Editora, 1989. p.11.
10. BELO, Fábio; SCODELER, Kátia. A importância do brincar em Winnicott e Schiller. *Tempo psicanal.*, Rio de Janeiro , v. 45, n. 1, p. 91-101, jun. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 mar. 2020.
11. CAGNONI, Bédia; MATTOS, Maria de Fatima da Silva Costa Garcia de. A releitura de obras de arte na educação infantil: atividade ou um caminho para a criatividade?. *Plures: humanidades*, Ribeirão Preto, SP, [s.d.], v. 10, n. 12, p. 78-9. 2009.
12. CARRANO, Eveline. *Materiais de arte: sua linguagem subjetiva para o trabalho terapêutico e pedagógico / Eveline Carrano, Maria Helena Requião*. – Rio de Janeiro: Wak, 2013.
13. EUN YOUNG KANG, "Development and Ehevts of Art and Culture Education Program for Young Children", Cheonnam National University, Master's Thesis, p. 2, 2013.
14. FRANCISQUETTI, Ana Alice. A arte em um centro de reabilitação. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 12, n. 1, p. 34-38, 1992 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931992000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931992000100007>.
15. GIRARDELLO, Gilka. *Imaginação: arte e ciência na infância. Proposições*, Campinas , v. 22, n. 2, p. 72-92, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072011000200007>.
16. HAMILTON, Amy; JIN, Yan; KRIEG, Susan . Early childhood arts curriculum: a cross-cultural study, *Journal of Curriculum Studies*, 51:5, 698-714, DOI: 10.1080/00220272.2019.1575984. 2019. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220272.2019.1575984?af=R&journalCode=tcus20>
17. HERNANDEZ-HERNANDEZ, Fernando; BERTONI, Carmela Márquez. Creative connections: Construir un proyecto internacional de educación artística desde la investigación-acción participativa. *Rev. Lusófona de Educação*, Lisboa , n. 26, p. 45-62, mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2020. <https://doi.org/10.1080/07421656.2010.10129712>

18. ISIS, Patricia D.; BUSH, Janet ; CRAIG A. Siegel ; VENTURA, Yehoshua. Empowering Students Through Creativity: Art Therapy in Miami-Dade County Public Schools. Pages 56-61 | Published online: 22 Apr 2011
19. JUNG, Carl Gustav. Estudos de psicologia analítica: Psicologia do Inconsciente; O Eu e o Inconsciente. 5^o edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Ferreira da Silva. PAÍN, Sara. Fundamentos da arteterapia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
20. JUNG, Carl Gustav. O espírito na arte e na ciência. 5^o edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978. Tradução de Maria Luíza Appy e Dora Ferreira da Silva. PAÍN, Sara. Fundamentos da arteterapia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
21. KAWAGOE, Vanêssa R. P.; SONZOGNO, Maria Cecília. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 23, n. 72, p. 203-212, 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 mar. 2020.
22. KWON, Y. J., & LEE, K. (2018). Group child-centered play therapy for school-aged North Korean refugee children. International Journal of Play Therapy, 27(4), 256–271. <https://doi.org/10.1037/pla0000077>
23. LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1976.
24. MAINARDI, Maria Lucia Teixeira. AMARAL, Célia Regina Da Silva. Psicopedagogia e arte terapia encontros no processo ensino aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 02, Vol. 03, pp. 39-54. Fevereiro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/340851740_Psicopedagogia_e_arte_terapia_encontros_no_processo_ensino_aprendizagem
25. MARQUES, Priscila Nascimento. O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 44, e183267, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100497&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2020. Epub Nov 14, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844183267>
26. MARTINS, D. C. S. Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos. 2012. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) – Programa de Pós-Graduação em Educação Artística, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, 2012.
27. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
28. Ministério da Educação (MEC). Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de

- Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível: <https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 20/05/2020.
29. MOON D-K. Uma meta-análise dos efeitos das atividades do canto crianças Journal of the Korean Industrial-Academic Technology Society [Internet]. 30 de novembro de 2017; 18 (11): 218-28. Disponível em: <https://doi.org/10.5762/KAIS.2017.18.11.218>
 30. ORMEZZANO, Graciela. Educar Com Arteterapia - Propostas e Desafios. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2011.
 31. ORMEZZANO, Graciela. Educar com arteterapia: propostas e desafios. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2011.
 32. PARK, JOO-WON. (2017). A Study on the Current Status and Improvement of Culture and Arts Education in the Curriculum of the Department of Early Childhood Education at 4-year. University Journal of the Korean Industrial-Academic Technology Society, 18(1), 360–372. <https://doi.org/10.5762/KAIS.2017.18.1.360>
 33. PIOVESANI, Lídia Inês Pagotto. Arte-Educação: Uso de Imagens no Desenvolvimento do Saber. Revista Conteúdo, Capivari, v.3, n.1, ago./dez. 2012 – ISSN 1807-9539. Disponível em: <file:///C:/Users/Artur/Downloads/78-273-1-PB.pdf>. Acesso em 24/05/2020.
 34. RABELLO, Nancy. O Desenho Infantil - Entenda Como A Criança Se Comunica Por Meio de Traços e Cores. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2013.
 35. REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 34, n. 1, p. 142-157, mar. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100011>.
 36. RIBEIRO, Maria Aparecida Guimarães: Maria Aparecida Guimarães Ribeiro. Concepções e Funções da Arte na Arteterapia, Mestrado em Psicologia (Desenvolvimento Humano). UCG – Universidade Católica de Goiás Goiânia-GO, 2002. <http://arte-cura.blogspot.com.br/2010/10/jung-arte-e-os-elementos.html> acesso em 24/07/2013.
 37. ROCHA, Dina Lúcia Chaves. Brincando com a criatividade: contribuições teóricas e práticas na Arteterapia e na Educação. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.
 38. ROSAL, M. L. Comparative group art therapy research to evaluate changes in locus of control in behavior disordered children. The Arts in Psychotherapy, 20(3), 231–241. 1993. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0197-4556\(93\)90018-W](https://doi.org/10.1016/0197-4556(93)90018-W). Acesso em: 28/03/2020.
 39. SANTOS, Sebastião Jacinto dos; et al. Arteterapia e Inclusão Social com Adolescente em Liberdade Assistida. Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo. Revista de Arteterapia da AATESP, vol. 6, n. 1, 2015. - ISSN 2178-9789. Disponível em: http://www.aatesp.com.br/downloads/revista_v6_n1.pdf. Acesso em: 24/05/2020.

40. SOLOVIEVA, Y., QUINTANAR, L. (2015). Drawing in Pre-school Children as a Strategy for Preparation for School. *Journal of Education, Society and Behavioural Science*, 9(1), 50-61. <https://doi.org/10.9734/BJESBS/2015/16913>
41. SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso: 02/08/2020.
42. SOUZA, Cristina da Silva. Arteterapia como Recurso para Alunos com Dificuldade de Aprendizagem no Ensino Fundamental. *Rev. Unisalesiano*. 2016. <http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no16/artigo5.pdf>
43. SOUZA, VERA LUCIA TREVISAN DE. *A Psicologia da Arte e a Promoção do Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Martins Fontes. 2016.
44. TOSTI, Adriana Guimarães; SEI, Maíra Bonafé. Arteterapia e Educação: Promoção do Desenvolvimento Através do Ateliê Arteterapêutico no Contexto Escolar. Disponível em: WWW.academia.edu. Acesso em 02/03/2020.
45. UNICAMP. Acesso às bases de dados de Educação e áreas afins: navegando no conhecimento / compilado por: Gildeir Carolino Santos, Josidelma Francisca da Costa Souza; revisão de texto: Ana Archangelo. – Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2010. Disponível em: file:Downloads/Basededados0_ISBN9788577131228.pdf. Acesso em 21/05/2020.
46. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>. Acesso em 01/08/2020.
47. VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. *Rev. Gaúcha Enferm. (Online)*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-450, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2020.
48. VASQUES, Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes. *A Arteterapia como instrumento de Promoção Humana na Saúde Mental/ Márcia Camargo Penteado Corrêa Fernandes Vasques*. 2009. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/98472>. Acesso em: 28/03/2020.
49. VICTORIO, Márcia. *Impressões Sonoras: música em arteterapia*. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.
50. VICTORIO, Márcia. *Impressões Sonoras: música em arteterapia*. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.
51. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> Acesso em 01/08/2020.



52. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago. 1971/1975. Disponível: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2017/10/O-brincar-e-a-realidade.pdf>
53. YAVORSKI, ROSELY. A arte-terapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05-24. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/artes-terapia-na-educacao> Acesso em 02/08/2020.
54. YAVORSKI, Rosely. A arte-terapia na educação infantil com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05-24. Dezembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/artes-terapia-na-educacao>
55. ZIMMERMAN, Enid Creativity and Art Education: A Personal Journey in Four Acts, Art Education, 63:5, 84-92, DOI: 10.1080/00043125.2010.11519093. 2010.